

Economia do DF é a oitava do País

Estudo da Fibra revela que a renda per capita do brasiliense é, em média, de R\$ 15 mil, a mais alta do Brasil

HELENA MADER

Uma radiografia da economia do DF na última década foi divulgada ontem à noite pela Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) e pelo Conselho Regional de Economia (Corecon). A pesquisa *Economia do Distrito Federal - um estudo analítico dos últimos 10 anos* reúne dados que permitem analisar mudanças demográficas na região, índices de emprego, a variação do Produto Interno Bruto (PIB) e do desenvolvimento social no

Distrito Federal.

– As informações desta pesquisa servirão para alimentar o debate dos problemas da economia e a busca por soluções – garante Antônio Rocha, presidente da Fibra.

Para o presidente do Corecon, Roberto Piscitelli, a análise dos dados pode beneficiar a economia do DF.

– Dados concretos como os apresentados podem dar credibilidade à discussão diante do poder público. As reivindicações de vários setores agora

estão embasadas – afirma Piscitelli.

O estudo mostra que a renda per capita média do DF chega a R\$ 15 mil, a maior do Brasil. O Produto Interno Bruto da região representa 2,76% do total brasileiro, o que coloca o DF na 8ª posição do ranking nacional.

Outro dado também deixou o DF bem colocado. A região possui o melhor Índice de Desenvolvimento Humano

(IDH) do país (0,884). O número mede o desenvolvimento social da região. Áreas como o Lago Sul estão ainda em melhor colocação. O IDH do bairro, 0,945, é superior ao de países como a Noruega e a Suécia.

De 1992 a 2003, o desemprego passou de 15,4% a quase 23%

Apesar das boas notícias, a pesquisa também mostrou que o DF é uma das regiões brasileiras com custo de vida mais elevado. Ano passado, a inflação medida pelo Índice

Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) no DF ficou em 12,33%, enquanto a média nacional foi de 10,38%.

Outro dado preocupante foi o aumento do desemprego. De 1992 a 2003, a taxa aumentou quase 50%, passando de 15,4% a quase 23%. A pesquisa mostrou também a importância do setor de serviços para a economia local. Mais de 76% dos trabalhadores estão no setor terciário. Quase 93% do PIB do DF é representado pela área de serviços.

Queda dos juros – Du-

rante a divulgação dos dados, o presidente da Fibra interrompeu os discursos para anunciar a queda da taxa Selic de 16,5% para 16,25%. A decisão foi aplaudida pela platéia.

– Os empresários estavam pessimistas, esperando a manutenção da taxa de juros. A decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central surpreendeu e deve dar um novo ânimo à economia – comemorou Antônio Rocha.

helenamader@jb.com.br